

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO

EDITOR MANUEL RODRIGUES ÁLVARES

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

X - RECORDANDO O LICEU DE FARO

“O ilustre ministro da Educação Nacional, QUE É UM ESPÍRITO CULTO E COMPREENSIVO, há-de rever o problema, satisfazendo o desejo de todos os que foram alunos do querido Liceu João de Deus”



— afirmou-nos o sr. dr. Antero Cabral —

— pela dr.ª MARIA ODETTE LEONARDO DA FONSECA

PORQUE a ideia das romagens ao Liceu de Faro se deve ao sr. dr. Antero Albano da Silva Cabral, antigo governador civil do Algarve, que promoveu a primeira no dia 1.º de Dezembro de 1945, julgámos da maior justiça e oportunidade ouvir este ex-aluno daquele estabelecimento de ensino.

O GADO MIÚDO destrói o arvoredado do Algarve

por EURICO SANTOS PATRÍCIO

JÁ vêm de há alguns anos a esta parte as queixas dos proprietários sobre os grandes prejuízos que o gado miúdo causa ao arvoredado. E eles são maiores quando se trata de freguesias cujos terrenos estão todos arborizados e onde não existem baldios para a apascentação.

Na freguesia de Armação de Pera, que tem a pequena área de cinco ou seis quilómetros quadrados de terreno todo arborizado de alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, vinhas, etc., e não possui um palmo de terreno baldio porque é todo semeado, como é possível existirem seis ou sete rebanhos grandes de gado miúdo sem que se estrague o arvoredado? Em anos como o que vai correndo, em que as chuvas, como se tem verificado nestes últimos, caíram muito tardias, não havendo nascido a erva, é o arvoredado que tem de sustentar tantas centenas de cabeças de gado. Isto vem confirmar a desvergonha dos maiorais quando afirmam que «enquanto houver uma árvore o gado não morrerá de fome».

O proprietário desta área que é, na maioria dos casos, remediado, queremos dizer pequeno proprietário, que se sacrifica para equilibrar as finanças, para poder pagar as contribuições e aos trabalhadores que amanhã a terra para que esta mais produza, em seu benefício e no da economia da Nação, vê

Continua na 4.ª página



Tuna Académica da Universidade de Coimbra

Os produtores de alfarroba solicitam medidas de defesa e protecção

ALGUNS lavradores algarvios enviaram à Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve uma exposição acerca da alfarroba, da qual, na impossibilidade, por falta de espaço, de transcrever o documento, extraímos as seguintes passagens:

... Mas, se atendermos às condições em que se negociam esses

Conclui na 4.ª página

Está a fazer-se a dragagem DA MURALHA de Vila Real de Santo António

ATENDENDO o nosso justo reparo, os respectivos serviços ordenaram a dragagem da muralha do porto de Vila Real de Santo António que se encontra bastante assoreada, com grave prejuízo da movimentação portuária.

Agradecemos as rápidas providências e continuamos a lembrar a necessidade de se proceder a idêntico trabalho na barra, evitando-se que o atraso nas medidas indispensáveis e oportunas, ocasione depois embaraços e maior dispêndio de verbas.

Conclui na 3.ª página

A TUNA ACADÉMICA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA VISITA O ALGARVE

VAMOS ter no Algarve a Tuna Académica da Universidade de Coimbra, o que constitui um acontecimento artístico digno de ser exaltado. Os moços da cidade do Mondego, os futuros doutores, a quem as fadigas escolares não conseguem anular a capacidade de se dedicarem, nas poucas horas vagas do estudo, ao culto da música, vão aparecer por cá, pelas terras sotaventinas, nos princípios do mês que vem, quando o nosso Algarve é todo ele um tapete de verdura, uma tela de muitas cores ofertada na paleta cromática da Primavera. Só por si o estudante de Coimbra é já motivo suficiente para desper-

tar a nossa simpatia; amamos a mocidade e a vida, a generosidade e o irrequietismo daqueles que têm à sua frente uma vida para viver. Mas se adicionada a esta circunstância de se ser moço vem adstrita aquela virtude de se amar e cultivar a arte, a nossa simpatia e o nosso interesse sobem e com eles a nossa admiração por quem, sendo forçado a cultivar altas ciências, encontra tempo para estimar e praticar a arte. E isto que nós apreciamos nos moços de Coimbra que aí vêm.

São velhas as tradições musicais dos estudantes coimbrões. Remontam aos meados do século XIX e têm-se mantido até aos dias de hoje e hão-de continuar, estamos certos,

Conclui na 6.ª página

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

Londres-Moscovo-Berlim

ENFRENTANDO a discordância de Eisenhower, o primeiro-ministro britânico foi a Moscovo, passeou pela Rússia e conferenciou e confraternizou com os dirigentes soviéticos.

Desde já, podemos afirmar que esta viagem constituiu um dos mais notáveis acontecimentos políticos dos últimos tempos, não pelos resultados obtidos mas sim pela prova de confiança e boa vontade manifestada por Mac Millan. Aliás, ao contrário do que à primeira vista se apresenta, a viagem não foi nula, pois o dirigente inglês conseguiu demover Khrushchchev do seu ultimato às potências ocidentais na questão de Berlim.

Embora não se travassem negociações, houve conversações e, tanto russos como ingleses ficaram

Conclui na 3.ª página



Imponente aspecto da praia de Albufeira

A PRAIA DE ALBUFEIRA SUAS GENTES, ALEGRIAS E DORES...

por JOSÉ CINTRA DIAS

Qualquer coisa nesta terra que nos seduz e enfeitiça. Por mais estranho que pareça, até propriamente as pedras da calçada que pisamos têm para nós um não sei quê de profundamente belo... Será magia?

Quando os primeiros raios do sol abrasador de Junho caem sobre a terra, nasce então uma vida radiosa, diferente da comum. Os pescadores deixam de andar taciturnos e de estar encostados às ombreiras das portas, para se entregarem à dura mas rendosa faina da pesca. As barcas estão concertadas e alindadas. Ainda cheiram a tinta fresca. As redes estão prontas para suportarem o peixe mais pesado... Preparam-se para a vida e para a aventura. As mulheres deixam-nos partir com os olhos cheios de lágrimas e apertam os filhos aos seios. São tão belos os seus gestos de mães!

Chegou o dia da partida para o mar alto. Homens e mulheres com ares patéticos abraçam-se numa confusão de gritos, sorrisos e lágrimas.

Um pescador rudemente bate no peito e grita: «as vagas, por mais alterosas que sejam não derrubarão o meu corpo, oh gentes!...»

As barcas partiram. Lá ao fundo, na linha do horizonte, apenas se divisam minúsculas silhuetas negras, beijadas por pequeninos boirões alvos como a neve: as velas...; depois, uma grande abóbada azul-marinho e a canção triste do mar completando o cenário. O marulhar das suas ondas parece dizer baixinho... «Não vos aventureis oh homens algarvios...»

Conclui na 6.ª página



Eng. Silva Carvalho lendo, na Casa do Algarve, o seu magnífico trabalho sobre João de Deus

(Foto Adriano Costa)

FALTA DE ESPAÇO

Por falta de espaço, deixamos de inserir muita colaboração, entre ela a crítica ao magnífico romance de Assis Esperança, «Trinta Dinheiros», a qual aparecerá na próxima semana.

A CÂMARA DE PORTIMÃO lamenta que ainda não tivessem começado as obras das duas unidades hoteleiras na Praia da Rocha

COMO de costume, o relatório anual da Câmara de Portimão submetido ao Conselho Municipal, apresenta grande número de mapas em que se circunstanciam, parece-nos que com pormenorização exagerada, todas as actividades de tesouraria e secretaria. As receitas ascenderam a 6.123.963\$90 e as despesas a 5.667.304\$00, passando para a nova gerência 446.981\$30, incluindo o pequeno saldo da gerência anterior. Tal como as suas congéneres de Olhão e Vila Real de Santo António, também a Câmara de Portimão se lamenta do pouco rendimento do imposto sobre o pescado, que ainda assim atingiu a verba de 980.775\$80. Durante o ano recebeu o Município 597.677\$20 de comparticipações para diversas obras e aquisição de terreno para o Bairro Económico.

Informa-se no relatório que sendo insuficiente o efectivo do posto da P. S. P. para o policiamento da cidade e da Praia da Rocha, foi solicitado ao sr. ministro do Interior a

Conclui na 6.ª página

A saúde é a maior riqueza

Prisão de ventre e exercícios físicos

Os músculos do intestino e do abdome, como os demais músculos do corpo, precisam de exercício. A vida sedentária causa enfraquecimento nesses músculos, concorrendo para o aparecimento da «preguiça intestinal».

Livre-se da prisão de ventre fazendo diariamente um pouco de exercício: caminhada a pé, salto, natação, remo ou equitação.

Conclui na 6.ª página

850 ALUNOS FREQUENTARAM os Jardins-Escolas João de Deus

João de Deus

NO ano lectivo findo frequentaram os Jardins-Escolas João de Deus o seguinte número de alunos: Alcobaca, 44; Alhandas, 30; Castelo Branco, 55; Chaves, 38; Coimbra, 98; Figueira da Foz, 81; Leiria, 73; Lisboa, 130; Mortágua, 41; Porto, 131; Tomar, 44 e Viseu, 70, ao todo 850 alunos dos quais prestaram provas 604. O número de sócios da prestante associação é de 494.

E' pena que no Algarve, pátria de João de Deus, não haja sequer um estabelecimento a honrar as

Conclui na 3.ª página



por CASIMIRO DE BRITO

Teatro de ensaio, em Faro

Nasce, em Faro, um novo agrupamento teatral: o Teatro de Ensaio da Sociedade Recreativa Artística Farense. Um grupo de moços, de entre os menos de vinte e os poucos mais de vinte, sem directores pseudo-experimentados, apenas com a sua vontade imensa de acertar.

Como se sabe, Faro tem as suas tradições teatrais. Sempre houve, nesta cidade, bons grupos de amadores, e há-os ainda hoje, embora me pareça que um deles não vai por bom caminho — ou talvez vá. Mas falemos do primeiro espectáculo do T. E.

Esta primeira sessão do Teatro de Ensaio destinou-se apenas a facultar à rapaziada um primeiro contacto com o público. Nesse sentido fui convidado, e não como crítico. Não é, pois, uma crítica que vou fazer, embora o pudesse tentar, visto estarmos em presença de uma tentativa muito séria e respeitável.

Abriu a sessão um dos elementos do T. E., João Leal, que, em palavras cheias de calor algarvio, retórico, traçou os intuídos do grupo e o seu reconhecido desejo de marcar presença. E nós acreditámos, e acreditamos...

Seguiu-se uma conferência pelo dr. Joaquim Magalhães, grande amigo das coisas do espírito e da juventude, e que, falando sobre Mestre Gil Vicente, nos deu, uma vez mais, uma excelente lição de compreensão humana, de compreensão da vida através do mundo sublime dos livros, da cultura. As suas palavras simples (simples num sentido alto, não no sentido depreciativo em que alguns têm a palavra simplicidade), indo ao encontro de um público geralmente mal informado culturalmente, criaram entre a plateia e Mestre Gil como que um laço de aceitação, criaram afinidades, numa palavra.

E então apagaram-se as luzes, soaram as pancadas de Molière, e o Teatro surgiu, de negro, na figura do nosso Helder Martins: *Eu sou o Teatro...*

Teatro de ensaio, de amadores moços, teatro com muitas possibilidades no futuro. Não há que falar pois do que está mal, porque isso é nada em confronto com o muito que se conseguiu, que o Helder e todos os outros conseguiram.

Apresentou-se depois João Reis (fixem este nome), moço de 18 anos, que é também o encenador e animador do T. E. Vinha interpretar o monólogo de Anton Tchekov «Os Malefícios do Tabaco». E interpretou de tal maneira, com tal emotiva concentração, com tão evidente despersonalização, magnificamente conseguida, que a poucos segundos da recitação nos esquecemos do João Reis, para pensarmos, apenas nas confidências do personagem do grande escritor russo. João Reis viveu profundamente o seu papel, demonstrando uma capacidade extrema, relativamente perfeita, ao encarnar uma vivência tão complexa (e de tantos homens no mundo!) como a deste conferencista velho e decrépito, vencido pela vida, que, ao contar-nos as suas dores íntimas, nos coloca em frente das nossas. Parábens a João Reis que, sózinho, conseguiu o que muitos não conseguiram, com óptimos padrinhos. Que se livre de padrinhos, são os meus votos sinceríssimos — agora que talvez alguém o tente com propostas que não me parecem de aceitar, porque só lhe trarão... facilidades.

O pano subiu novamente, e, como fim de programa, uma cena do «Auto da Lusitânia», «Todo o Mundo e Ninguém», de Gil Vicente. Encenação de João Reis, sem grandes pretensões, teve apenas como fim *dizer ao público* que aquele grupo de moços queria fazer teatro. A distribuição esteve a cargo de Vivaldo Beldade, no papel de Todo o Mundo; Berzebu, diabo, por Rui Rebocho; Dinato, escrívão do diabo, por Miguel Tinoco e Ninguém, a cargo de João Leal. Não foi brilhante, esta cena de Gil Vicente, aliás meritariamente apresentada como se Mestre Gil fosse um autor do nosso século — visto que as figuras entraram em cena vestidas à moderna, experiência ousada que... resultou. As interpretações não foram felizes. Apenas João Leal se salvou. Mas isto são pormenores de somenos importância.

Fez-se Teatro, Teatro por gente nova. E' isso que se pretende, se conseguiu em parte, e se há-de provar possível com mais algumas tentativas.

O mesmo grupo levará à cena, dentro de pouco tempo, a peça de Romeu Correia «Há sol na floresta». Terão o êxito que merecem, pelo menos o êxito de estarem satisfeitos consigo mesmos — o outro virá depois, e terá tanto mais sabor quanto maior for o número de dificuldades a vencer.

Seguiu-se uma conferência pelo dr. Joaquim Magalhães, grande amigo das coisas do espírito e da juventude, e que, falando sobre Mestre Gil Vicente, nos deu, uma vez mais, uma excelente lição de compreensão humana, de compreensão da vida através do mundo sublime dos livros, da cultura. As suas palavras simples (simples num sentido alto, não no sentido depreciativo em que alguns têm a palavra simplicidade), indo ao encontro de um público geralmente mal informado culturalmente, criaram entre a plateia e Mestre Gil como que um laço de aceitação, criaram afinidades, numa palavra.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. Luís António dos Santos

Estabeleceu residência na sua terra natal, Ferragudo, o escritor dr. Luís António dos Santos, ex-conservador do Registo Civil em Sintra, o qual está a dar os últimos retoques à sua novela «Levante», inspirada em costumes da costa algarvia, tendo entre outros também «Vida e costumes dos peixes», obra de divulgação que será editada em fascículos.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa, foi a Lisboa o nosso assinante sr. Jorge Ponce Medeiros.

Esteve em Vila Real de Santo António, em serviço profissional, tendo-nos dado o prazer de visitar a nossa Redacção, o nosso correspondente em Algos, sr. Alvaro Duarte Gomes, já restabelecido da doença que o reteve no leito algum tempo.

Para Lisboa, onde vai consultar a medicina, seguiu acompanhada de seu esposo nosso assinante sr. José Sacramento Queirós, a sr.ª D. Jesuína Socorro Queirós.

Esteve no Algarve, tendo visitado Vila Real de Santo António, o nosso assinante sr. Brás Cabrita d'Almeida Conde, administrador do Banco Português do Atlântico.

Em serviço profissional esteve em Vila Real de Santo António, o nosso assinante sr. Carlos Ferreira Rapas, agente em Faro dos automóveis «Skoda».

Estiveram em Vila Real de Santo António os nossos assinantes de Olhão srs. José Gomes Gonçalves Carlota, tesoureiro da Fazenda Pública e João de Sousa e Silva, comerciante.

Deslocou-se à capital, o presidente da Câmara Municipal de Olhão, sr. Lourenço Baptista Lopes de Mendonça, que ali foi tratar de assuntos de interesse para o seu concelho.

Acompanhado de seu filho Francisco, esteve em Vila Real de Santo António, o nosso assinante sr. Francisco Maria da Cruz Martins, residente em Beja.

Esteve em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante em Mértola, sr. António Passos de Lima.

Tendo sido colocada na Casa dos Pescadores, em Olhão, seguiu para aquela vila a sr.ª D. Maria da Encarnação Veia Neto, filha do nosso assinante sr. Domingos Neto.

Gente nova

Deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Vitória Gutierrez Fernandes Vargas, esposa do nosso assinante sr. José Serra Fernandes Vargas.

Doente

Tem passado bastante incomodado de saúde o nosso assinante sr. Julitilberto Viegas Palma, proprietário do Salão Aurea em Vila Real de Santo António.

RAPAZ

De 13 anos, com a 4.ª classe, oferece-se para café, taberna ou outra colocação. Dirigir a José dos Santos Revez — Pomarão.

CASINO DE ARMAÇÃO DE PERA

O MAIS MODERNO DO ALGARVE

ABERTO TODO O ANO

Esmerado serviço de mesa e cozinha regional

Servem-se ceias

Todos os dias V. Ex.ª poderão assistir aos programas da R. T. P., na magnífica sala. Aos sábados e domingos, bailes com excelente aparelhagem sonora.

Alojamentos assegurados na PENSÃO ALENTEJANA

Visita a esplendorosa Praia de ARMAÇÃO DE PERA

— onde tudo é belo e maravilhoso!!! —

BANCO DO ALGARVE

Capital 5.000.000\$00

FARO

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCAÇÃO

A pedido do Conselho de Administração, convoco a Assembleia Geral Extraordinária a reunir às 15 horas do dia 1 de Abril próximo, na Sede, para apreciar e deliberar sobre remodelação e substituição dos actuais estatutos.

Faro, 12 de Março de 1959.

O PRESIDENTE,

a) Virgílio Martins Caiado

ECONOMIA

Cerca de 300 milhões de quilos

de azeite colherá a Espanha

Calcula-se que a colheita de azeite em Espanha, da campanha de 1958-59, atingirá cerca de 300 milhões de quilos. Supunha-se que seria inferior à da campanha anterior mas as chuvas de Dezembro salvaram e melhoraram a azeitona. As principais regiões produtoras são: Jaén, 70 milhões de quilos; Córdoba, 42 milhões e Sevilha, 37 milhões. A colheita mais elevada de todos os tempos registou-se na campanha de 1951-52, em que a produção subiu a 605 milhões de quilos. Em 1957-58 só se obtiveram 279 milhões.

Desde 1951 que na Andaluzia, que é a região maior produtora, se têm registado fortes geadas e secas prolongadas. Isto tem afectado seriamente as oliveiras. Muitas tiveram que ser podadas, o que reduziu notavelmente a sua produção.

A pesca na Biscaia Nos portos da Biscaia, no ano findo, foram descarregadas 34.498 toneladas de peixe que renderam 336.500.000 pesetas, não se incluindo nestes números a pesca (especialmente bonito) vendida pelos barcos biscaínos nos portos galegos e asturianos. As capturas máximas registaram-se no mês de Abril, com 9.400 ton. que foram vendidas por 38 milhões de pesetas. A campanha atuneira atingiu o auge no mês de Agosto no qual foram vendidas 3.500 ton. que atingiram o valor de cerca de 50 milhões de pesetas.

Exportação

de cortiça

Os mais interessados compradores de cortiça não manufacturada no período de Janeiro a Outubro do ano findo, foram os seguintes: Estados Unidos da América, 121.906 contos; França, 54.712; Rússia, 48.391; Alemanha, 40.067; Itália, 35.804; Japão, 30.688; Reino Unido, 30.378; Argentina, 27.607; México, 24.979 e Polónia, 20.592 contos.

Vejam os quais foram os maiores compradores de cortiça em obra: Reino Unido, 111.541 contos; Alemanha, 73.059; E. U. A., 53.895; Bélgica-Luxemburgo, 45.744; Canadá, 34.582; França, 27.269; União Sul Africana, 23.474 e Holanda, 20.241 contos. A Alemanha foi quem mais rolas adquiriu: 60.897 contos.

Diversas Até 25 de Janeiro último tinham sido exportados pela Espanha 295.002 ton. de citrinos. Só à sua parte a Alemanha importou 106.447 ton. Os países da «cortina de ferro» adquiriram: a Polónia, 11.620 ton.; a Checoslováquia, 1.929 e a Hungria, 192 ton.

A lavoura algarvia entregou aos celeiros da F. N. P. T., até 14 do mês passado, 9.023 ton. de milho, o que corresponde a 65,88 por cento das entregas feitas pela lavoura de todo o País. O mesmo organismo tinha recebido até essa data, da colheita passada, 585.134 ton. de trigo, milho, centeio e cevada, pelos quais pagou 1.726.900.575\$.

No ano findo importámos 25.369 ton. de bacalhau, no valor de 217.668 contos.

EM CASTRO MARIM

realiza-se amanhã

a procissão dos Passos

ACOMPANHADA pela Banda local realiza-se amanhã à tarde em Castro Marim a tradicional procissão dos Passos, que percorrerá as principais ruas da vila. As 11 horas será celebrada missa de festa.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Fermo Gomes Toledo requereu licença para instalar um fabrico e preparação de gelados e sorvetes, incluído na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e trepidação, situado na Rua Teófilo Braga, n.º 17 e 19, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 4 de Março de 1959.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

MIRANTE

JARDINS

Quem estranhe o facto de não ter voltado a falar em certos problemas postos em anteriores números. Há quem estranhe e diga-se em abono da verdade, com razão. Prometemos tornar a falar na Biblioteca Municipal, em Parques de Campismo e outros assuntos respeitantes a interesses regionais. E nem hoje, ainda, falamos nisso. Não que estejamos esquecidos ou não tenhamos prazer em voltar a abraçar estes assuntos. Eles são sempre gratos a quantos bem intencionados se debruçam sobre tais problemas. E a verdade é que nunca prometemos o que não podemos cumprir. Esperamos, assim, em qualquer dos próximos números, cumprir a promessa. Ou, melhor dito, as promessas feitas.

Hoje, inclinamo-nos perante outra necessidade. Não nos levem a mal se trazemos a este «Mirante» este e outros problemas. Já tivemos ocasião de afirmar que só nos norteia a elevação de Vila Real de Santo António. Desta vila e, consequentemente, de todos os outros lugares da província mais sulista de Portugal. Dai o poderemos falar com carinho, sem asedume, possivelmente tentando lembrar o que não há necessidade de lembrar — mas, no fundo, com a melhor das intenções. Falemos em jardins. A própria palavra sugere beleza, tranquilidade, apelo à meditação... Dai ser-nos grato abordarmos este tema, hoje.

Podíamos começar com um pomposo título: «A história dos jardins em Vila Real de Santo António». E é que havia assunto para historiar... Mas, não. Nada de lembranças desagradáveis... O presente é que interessa. O presente e o futuro. Assim, podemos constatar que, em Vila Real de Santo António, já temos jardins. Houve tempo em que os não tínhamos. Mas temos-os, agora. E bem bonitos! E óptimamente localizados!

Numa tão longa avenida marginal como a que Vila Real de Santo António possui, os jardins existentes dão uma nota alta de beleza! E um facto fácil de constatar. É um belo facto que todos os forasteiros, em especial, elogiam sem reservas. Na realidade, os jardins em tão boa hora ali plantados, estão bem cuidados. Vê-se que anda ali mão de entendido. Entendido e com gosto. Parecem autênticos mimos! E a paisagem em que se enquadram realça tal beleza! Sem dúvida que são bem bonitos, esses jardins à beira do Guadiana! Quem ousaria contestar esta verdade? Quem ousaria contestar esta consoladora realidade?

Pois é assim mesmo. E por ser assim é que trazemos para aqui esta sugestão: — Quanto não ganharia mais, em beleza, a Avenida da República se prolongassem esses jardins marginais?

Queremos explicar melhor: essa comprida nesga de terra solta que se estende para o sul do jardimzinho em frente ao edifício da Alfândega — se fosse ajardinada não valorizaria muito mais o local? E cremos que a despesa para tanto não seria

LOTAS DO ALGARVE

de 5 a 11 de Março

Quarteira

ARMAÇÃO: Olhos d'Água 1.910\$00
Artes diversas 48.027\$00
Total 49.937\$00

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 5 a 11 de Março

ENTRADOS: Portugueses «Mira Terra», de 562 ton. e «Zé Manel», de 926 ton., ambos de Lisboa, vazios; Suíço «Arbedo», de 996 ton., de Leixões, com carga em trânsito; Italiano «Marialuisa», de 495 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «Nancie S.», com conservas, para Génova; «Maria Christina», com enxofre, para Lisboa; «Mira Terra» e «Zé Manel», ambos com minério, para Lisboa; «Arbedo», com conservas, para Génova.

Aviso aos nossos assinantes do concelho de Mértola

Agradecemos aos nossos assinantes de Penedos, S. Miguel do Pinheiro, Algodor, Besteiros — Espírito Santo, Corte do Pinto, Namora, S. João dos Caldeireiros, Alcaria dos Javazes — Espírito Santo, Corredora — S. Miguel do Pinheiro, Monte Agudo — S. Miguel, Corte do Gago, Corte Velha, Alcaria Longa, Cachopos — Corte do Gafo — Amendoira e Monte Gorda — Penedos, que, em face das dificuldades da cobrança por intermédio dos Correios, devido a morarem longe da sede do concelho, liquidem os recibos de assinatura do *Jornal do Algarve* no estabelecimento do sr. Manuel Ildefonso Romba, em Mértola. Aos assinantes residentes em Mértola será a cobrança feita pelos Correios, como de costume.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

de espantar. E que fosse? Não é para a defesa e embelezamento das respectivas localidades que se devem empregar os melhores esforços de quem de direito? Se não laboramos em erro, é assim.

Muito mais espaço de terreno à beira-rio tem Vila Real de Santo António para um óptimo aproveitamento nesse sentido. E que beleza, que grande beleza poderia proporcionar a todos quantos vivem nesta citada vila, ou que a ela chegassem sequiosos do belo visual!

Façamos votos para que, dentro de algum tempo, pouco tempo, possamos constatar ao longo de toda a longa avenida marginal um ajardinado varandim sobre o Guadiana. Que belo seria, um jardim assim!

António do Rio

NA CASA MARSILVA

de MARIA LOPES

V. Ex.ª poderá adquirir: Calçado fino para senhora, homem e criança

Artigos rústicos em Algodão

(Sacos de praia, painéis, aventais e toalhas de linho fino, tudo com bordados de Viana do Castelo, tapeçarias rústicas, etc.)

Rua Matias Sanches, 24 e 26 (Antiga Sapataria Lino)

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Srs. Viticultores!

CONTRA O MÍLDIO e CONTRA O OÍDIO TRATEM AS SUAS VINHAS COM

HIPER-COBRE

50% de Cobre-Metal

DA ROYAL SALT INDUSTRY

A ASULFA-SUPRA

Enxofre molhável — 95% ULTRA FINO COLOIDAL

DA N. V. AAGRUNOL-FABRIER-CHEMISCHE

Dois produtos

SUPERIORES :: PRÁTICOS :: ECONÓMICOS

Óptimas referências de inúmeros agricultores que reputam estes produtos dos melhores que têm aparecido no mercado

PEDIDOS AOS REVENDADORES LOCAIS:

Em FARO — João Inácio, A. Mateus e Soc. Provinciana dos P. Hortícolas, Lda
Em OLHÃO — José Fernandes Angelo
Em TAVIRA — José dos Santos Amaro
No concelho de Vila Real de Santo António — Vila Nova de Cacela — José Henrique Gomes
Em LAGOA — Joaquim dos Reis Bentes Júnior
Em PORTIMÃO — Cooperativa Agrícola de Portimão

ÚNICO IMPORTADOR:

ESTABELECEMENTOS DE IMPORTAÇÃO

ERNESTO F. D'OLIVEIRA

S. A. R. L.

PORTO LISBOA

Rua Mouzinho da Silveira, 195-1.º Rua dos Sapateiros, 115-1.º
Telefone 22031 Telefones 22478 e 22484

O ÚNICO PULVERIZADOR FABRICADO POR NOVOS PROCESSOS. EXAMINE CUIDADOSAMENTE TÓDAS AS SUAS PEÇAS E DAR-LHE-A PREFERÊNCIA.

HIPÓLITO

A MARCA QUE OFERECE TÓDAS AS GARANTIAS

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS RIV

FABRICO ITALIANO PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS **AUTO-LUSITANIA**

AV. DA LIBERDADE 73 A 79 - LISBOA

Resultaram satisfatórias as análises feitas a amêijoas de alguns viveiros de Olhão

OLHÃO — Esteve mais uma vez nesta laboriosa vila, o analista do Instituto Ricardo Jorge, que utilizou o barco a motor da Capitania do Porto, e andou, acompanhado de pessoal daquela repartição marítima, a colher nos últimos viveiros de amêijoas, as amostras necessárias a novas análises.

Ao capitão do porto, sr. comandante Carlos Pacheco Pinto, foi já comunicado que as análises feitas a mariscos dos viveiros da Fortaleza, Lameirão e Mabil resultaram satisfatórias, tendo aquela autoridade mandado afixar avisos, para dar conhecimento aos interessados e público, de que já podem voltar ali a ser colhidas amêijoas.

Segundo nos foi dito, este assunto ficará definitivamente resolvido no fim da semana, para tranquilidade do público e satisfação dos pescadores, que poderão regressar à sua normal actividade. — C.

JANELA DO MUNDO

Conclusão da 1.ª página

com uma opinião mais precisa das respectivas políticas. Não houve acordo porque não houve discussão. Mac Millan foi a Moscovo observar a temperatura russa, avaliar o ambiente, tomar o pulso do seu camarada Khrushchtchev. A conclusão não foi muito optimista, mas ganharam-se algumas certezas: os russos não transigem na questão alemã e insistem na sua opinião sobre Berlim, embora adiando a solução.

Posto perante este dilema, o Ocidente terá de aceitar a proposta significativa do Kremlin: a conferência ao mais alto nível. Esta reunião será preparada por uma outra de Ministros dos Negócios Estrangeiros.

Avançou-se no caminho da paz? Retrocedeu-se? Não se sabe, mas chega-se à conclusão de que — a acreditar nos discursos proferidos — tanto o Leste como o Ocidente estão de acordo num ponto: evitar a guerra a todo o custo.

Mac Millan foi a Paris e a Bonn; irá também a Washington. A sua missão é de mensageiro da paz, de elo de ligação entre os dois lados da Cortina de Ferro. Será ele quem deverá estabelecer o acordo das po-

tências ocidentais para a anunciada conferência de Chefes de Governo. Quebrar a indiferença da França, a fogaosidade da Alemanha e a desconfiança dos Estados Unidos não vai ser tarefa fácil para o primeiro-ministro britânico, que, além disso, tem de enfrentar uma forte oposição interna a esses contactos. O seu principal papel será encontrar um «modus vivendi», uma posição de equilíbrio necessária ao Ocidente para encerrar novas discussões com o Leste e, se possível, rever toda a sua política em relação às duas Alemanhas.

Este problema das duas Alemanhas está a tornar-se uma realidade demasiado palpável. Khrushchtchev visitou o governo de Pankov, logo após o regresso de Mac Millan a Londres e está pronto a negociar, em separado, um acordo com a Alemanha Oriental. O Ocidente insiste em não reconhecer esse governo, que, no entanto, causa problemas internacionais de alta importância. E manifesta a pressão do chanceler Adenauer no assunto, mas os países ocidentais reconhecem o aumento da «guerra fria» e da incompreensão nas suas relações com a Rússia. A Alemanha Popular é o ponto crucial deste desentendimento e a sua força e influência são já grandes no Mundo Comunista. Ignorá-las será esquecer a política moscovita das últimas décadas. Hoje, mais do que nunca, impõe-se aos governantes que enfrentem todas as realidades, por mais cruéis e difíceis que elas pareçam, porque nas suas mãos está em jogo a vida e o destino de milhões de indivíduos. O que se torna premente é manter a paz, mesmo através de sacrifícios.

Matheus Boaventura

Recordando o Liceu de Faro

Conclusão da 1.ª página

de Lisboa. Teve projecção em todo o País, como sabe, devendo-lhe a cidade de Lisboa tudo o que fez, e foi bastante, para o seu progresso. O seu merecido elogio é um acto de gratidão à sua província natal e ao Liceu João de Deus que tal aluno deu à Nação.

Falámos depois da juventude actual em comparação com a daquele tempo e o nosso interlocutor frisa que, embora trabalhadores, os jovens de então eram irreverentes, talvez fruto da época. Havia «paredes» e «greves» apenas para que a rapaziada «levasse a água ao seu moínho».

Confidenciamos que muitas vezes encontra nas ruas de Lisboa antigos mestres e colegas e que saboreia esses encontros com o doce-amargo da saudade.

— Qual a festa que mais o interessou? — perguntámos.

— O 1.º de Dezembro era festejado, patrioticamente, pela Academia e continua a merecer a primazia na lista das minhas recordações festivas. Relembrávamos sempre os ousados portugueses que recuperaram a independência da Pátria.

— Que pensa das confraternizações em Lisboa?

— Vejo-as com muita simpatia e a prova é que não faltei a nenhuma; em todas que puder, estarei presente. Se as de cá têm um cunho

de alegria, as de Faro são mais saudosistas... Ali frequentámos o Liceu, pisámos aquelas ruas e passeios, conhecemos pessoas de quem nos tornámos amigos e há sempre um edifício, uma casa, um estabelecimento que nos deixaram muitas saudades e ali nos lembram muito. Tudo nos fala da nossa juventude...

Quisemos saber as razões do apego deste ilustre alentejano às terras algarvias e o dr. Antero Cabral satisfez imediatamente a nossa curiosidade.

— Bem vê, minha senhora, que além de ter frequentado o Liceu, fui para a Grande Guerra com o Regimento de Infantaria 4, saindo de Faro para a França; os meus companheiros de guerra foram, portanto, algarvios. Permaneci três anos no Algarve, a desempenhar o cargo de governador civil e senti a simpatia e amizade de todos os seus comprouvianos para os quais me esforcei por fazer o melhor que sabia e podia. Este facto, por ser o mais recente e por ter permitido que eu trabalhasse para o progresso do Algarve, deixou-me as mais belas e inolvidáveis recordações. Sou, portanto, alentejano e algarvio, creia! Sinto e vivo o seu Algarve como se lá tivesse nascido, com o maior entusiasmo e dedicação!

Encantados com o desfiar de tantas emoções, achámos por bem lançar a última questão.

— Compreende que o nome de João de Deus deixasse de estar escrito na fachada do Liceu de Faro?

— Não compreendo, de forma alguma. João de Deus era algarvio e, pela sua «Cartilha Maternal», todos os do meu tempo aprendemos a ler, apreciando depois os seus maravilhosos versos. Demais teve e tem projecção nacional e, de tal modo, que o seu túmulo está, como toda a gente sabe, no Mosteiro dos Jerónimos. Estou convencido que o seu nome voltará a brilhar no edifício farense e de que se tornará a fazer justiça a tão grande português. O ilustre ministro da Educação Nacional, que é um espírito culto e compreensivo, há-de rever o problema, satisfazendo o desejo de todos os que foram alunos do querido Liceu João de Deus.

Maria Odete Leonardo da Fonseca

TERRENO Vende-se

Próprio para construção fabril, atrás e ao lado da fábrica de conservas S. Pedro, em Ferragudo. Tratar com viúva de João Barata — Ferragudo.

IMPRESA

«A Província» — Entrou no quinto ano de vida este nosso prezado colega do Montijo, proficientemente dirigido pelo sr. V. S. Motta Pinto, a quem endereçamos cumprimentos.

Manuel Mendes Pereira ESTOFADOR

Especializado em Artísticos Trabalhos da sua arte

Encomendas por desenhos e reparações

Rua de Almeida Garrett, 6 FARO

850 alunos frequentaram os Jardins-Escolas

Conclusão da 1.ª página

virtudes de pedagogo do grande amigo das crianças. Tem-se diligenciado criar um Jardim-Escola em Faro mas até agora a ideia não foi materializada, o que é pena e é até vergonha se compararmos os recursos da capital do Algarve com os da modesta aldeia de Alhadas, do distrito de Leiria, que há muitos anos se orgulha do seu Jardim-Escola que tão proveitoso tem sido para a valorização moral e pedagógica das suas crianças. E a mesma comparação pode tornar-se extensiva a mais meia dúzia de terras algarvias, algumas bastante pretensiosas, mas neste aspecto de educação infantil muito abaixo, mas muito, da aldeiazinha leiriense a quem, como compatriota de João de Deus, agradecemos o culto da sua memória.

Cera Moldada

VENDE:

Cooperativa Agrícola

DE Santa Catarina da Fonte do Bispo

A M. P. DO ALGARVE comemorou o Dia do Infante

EM Faro realizaram-se, promovidas pela Mocidade Portuguesa, as comemorações do Dia do Infante, patrono da Organização. Pelas 17 horas, junto ao monumento do homenageado, concentraram-se filiados dos vários centros, que escutaram palavras alusivas ao acto, proferidas pelo comandante de Castelo, Teixeira, após o que se seguiu a colocação de um ramo de flores. À noite na Casa da Mocidade realizou-se uma sessão, presidida pelo delegado distrital sr. dr. Manuel Trigo Pereira, que abriu a mesma, seguindo-se-lhe no uso da palavra o nosso redactor e dirigente desta Organização prof. Manjua Leal, que dissertou sobre o tema «O Infante D. Henrique, patrono da Mocidade».

Ainda dentro das comemorações efectua-se hoje e amanhã um acampamento em Sagres, com representações de todas as Alas do Algarve.

Visado pela delegação de Censura

NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA

Fios nylon para redes mareeiras, pesca da melva. Fios nylon para redes, pesca da corvina. Fios nylon para redes, pesca do savel. Fios nylon para redes e palangras da pesca do atum de 30 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês). Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 300 %.

Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica. Fios de nylon para pesca desportiva e submarina. Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc.

Caixa postal 309 - T. P. LISBOA

DESENHOS

Publicitários e artísticos. Cartazes e rótulos. Pintura de arte e decorativa. Modelação, maquetes, plantas para a construção civil, etc.

«Marabut» J. Costa, Rua Rebelo da Silva, 49 - FARO

1939 **1959**

Artico

A MARCA DE CONFIANÇA

20 ANOS DE EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

Lista de referências dos barcos de pesca

<p>TESTA & CUNHAS, LDA. Gafanha — Aveiro</p> <p>1.ª encomenda — Transformação da instalação do lugre motor bacalhoeiro «NOVOS MARES».</p> <p>2.ª encomenda — Instalação frigorífica para o lugre motor bacalhoeiro «INÁCIO CUNHA».</p> <p>3.ª encomenda — Nova câmara frigorífica para o lugre motor bacalhoeiro «INÁCIO CUNHA».</p> <p>4.ª encomenda — Ampliação da câmara frigorífica para o lugre bacalhoeiro «NOVOS MARES».</p> <p>5.ª encomenda — Modificação do sistema de refrigeração do lugre motor «INÁCIO CUNHA».</p> <p>6.ª encomenda — Nova câmara frigorífica para o lugre motor «INÁCIO CUNHA».</p> <p>7.ª «S. JORGE».</p>	<p>JOÃO MARIA VILARINHO Gafanha — Aveiro</p> <p>1.ª encomenda — 2 câmaras de congelação do lugre motor «ADELIA MARIA».</p> <p>2.ª encomenda — Nova câmara de refrigeração no lugre motor «ADELIA MARIA».</p> <p>3.ª encomenda — Instalação frigorífica para o navio de pesca à linha «CAPITÃO JOSÉ VILARINHO».</p>	<p>JOÃO NORBERTO GONÇALVES GUERRA — Seixal</p> <p>1.ª encomenda — Instalação frigorífica para o navio motor bacalhoeiro «ELISABETH».</p> <p>2.ª encomenda — Nova câmara frigorífica para o navio motor bacalhoeiro «ELISABETH».</p> <p>3.ª encomenda — Nova instalação frigorífica no navio motor bacalhoeiro «ELISABETH».</p>	<p>JOÃO MARIA VILARINHO Gafanha — Aveiro</p> <p>1.ª encomenda — Câmaras frigoríficas para isco congelado à temperatura de 15° C negativos a bordo do lugre de pesca «VILAS BOAS».</p> <p>2.ª encomenda — Maquinismo de refrigeração para o navio motor «CONCEIÇÃO VILARINHO».</p>	<p>ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO, S. A. R. L. — Viana do Castelo</p> <p>1.ª encomenda — Instalação frigorífica no navio motor «RIO LIMA».</p> <p>2.ª encomenda — Nova câmara frigorífica no navio motor «RIO LIMA».</p> <p>3.ª encomenda — Instalações frigoríficas no navio de pesca à linha «LOUSADO».</p> <p>4.ª «SENHORA DA BOA VIAGEM».</p> <p>5.ª «S. GABRIEL».</p> <p>6.ª Câmara Frigorífica de Mantimentos «Construção n.º 29».</p>	<p>JOÃO MARIA VILARINHO, SUCRS. Gafanha — Aveiro</p> <p>1.ª encomenda — Instalação frigorífica para o navio motor «CAPITÃO JOÃO VILARINHO».</p> <p>2.ª encomenda — Nova câmara frigorífica para o navio motor «CAPITÃO JOÃO VILARINHO».</p> <p>3.ª encomenda — Nova câmara frigorífica para o navio motor «CONCEIÇÃO VILARINHO».</p>	<p>EMPRESA DE PESCA DE S. JACINTO, LDA. — Avenida Fernão de Magalhães, D-2.º Esq. — Coimbra</p> <p>1.ª encomenda — Câmara frigorífica no lugre motor «COIMBRA».</p> <p>2.ª encomenda — Nova câmara frigorífica no lugre motor «COIMBRA».</p> <p>3.ª encomenda — Câmara frigorífica com 500 metros cúbicos para armazenagem de bacalhau.</p>	<p>EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO «RIO CÉRTIMA» a construir.</p>	<p>ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO Figueira da Foz</p> <p>1.ª encomenda — Câmaras frigoríficas para o arrastão «BISSAYA BARRETO».</p> <p>2.ª encomenda — Instalação frigorífica do arrastão «FOZ DO MONDEGO».</p>	<p>RIBAUS & VILARINHOS, LDA. Gafanha — Aveiro</p> <p>Câmara frigorífica com 35 metros cúbicos para isco congelado à temperatura de 15° C, a bordo do lugre de pesca «PRIMEIRO NAVEGANTES».</p>	<p>EMPRESA DE PESCA DE LAVADORES, LDA. — Gafanha — Aveiro</p> <p>Instalação frigorífica para o navio motor bacalhoeiro «LUTADOR» e «LUTADOR II».</p>	<p>ARMAZENS JOSÉ LUIZ DA COSTA & C.ª, LDA. — Rua de S. Julião, 68 — Lisboa</p> <p>Câmara de congelação para o lugre motor «VIRIATO».</p>	<p>SOCIEDADE LISBONENSE DE PESCA DO BACALHAU, LDA. Rua dos Bacalhoiros, 116-1.º — Lisboa</p> <p>1.ª encomenda — Câmara frigorífica no lugre motor «LABRADOR».</p> <p>2.ª encomenda — Ampliação da câmara frigorífica no navio motor «ANTÓNIO COUTINHO».</p>	<p>VELOSO, PINHEIRO & C.ª, LDA. Av. dos Aliados, 20-4.º — Porto</p> <p>Câmara frigorífica no «INFANTE DE SAGRES III».</p>	<p>EMPRESA DE PESCA DE PORTUGAL, LDA. — Ilhavo</p> <p>Câmara frigorífica no «MARIA FREDERICO» e «PARAÍSO».</p>	<p>Brites, Vaz & Irmãos, LDA. Gafanha — Aveiro</p> <p>1.ª encomenda — Modificação da instalação frigorífica do lugre motor bacalhoeiro «BRITES».</p> <p>2.ª encomenda — Maquinismos de refrigeração para o lugre motor «BRITES».</p> <p>Maquinismos de refrigeração para o navio motor «VAZ».</p>	<p>EMPRESA DE PESCA DE VIANA, S. A. R. L. — Viana do Castelo</p> <p>Câmara de mantimentos para o navio motor «RIO LIMA».</p>	<p>SOCIEDADE NACIONAL DOS ARMADORES DE BACALHAU, S. A. R. L. Rua do Ferregial de Baixo, 33-1.º — Lisboa</p> <p>Instalação frigorífica no arrastão «JOÃO MARTINS».</p>	<p>SOCIEDADE GAFANHENSE, LDA. Gafanha da Nazaré — Aveiro</p> <p>Instalação frigorífica no lugre motor «LUIZA RIBAU».</p>	<p>PARCERIA MARÍTIMA ESPERANÇA, LDA. — Gafanha da Nazaré — Aveiro</p> <p>1.ª encomenda — Instalação frigorífica no lugre motor «ILHAVENSE II» e «ILHAVENSE I».</p> <p>2.ª encomenda — Instalação frigorífica no lugre motor «CELESTE MARIA».</p> <p>3.ª encomenda — Instalação frigorífica do «Ilhavense II» em construção.</p>	<p>MARIANO & SILVA, LDA. Av. dos Aliados, 20-4.º — Porto</p> <p>Modificação da instalação frigorífica no navio motor «SENHORA DO MAR».</p>	<p>COOPERATIVA DOS ARMADORES DE NAVIOS DE PESCA DE BACALHAU Praça Duque da Terceira, 24-2.º — Lisboa</p> <p>Difusor duplo de turbinas.</p>	<p>EMPRESA DE PESCA SENHORA DA NAZARÉ, LDA. Gafanha da Nazaré — Aveiro</p> <p>Câmaras frigoríficas para conservação de peixe fresco e isco no navio costeiro «MIL-FONTES».</p>	<p>TAVARES MASCARENHAS, NEVES & VAZ, LDA. R. Infante D. Henrique, 115 — Porto</p> <p>Instalação frigorífica no lugre motor «VILA DO CONDÊ».</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Os produtores de alfarroba solicitam medidas de defesa

Conclusão da 1.ª página

frutos, particularmente a alfarroba, sendo o produtor totalmente ignorante do seu valor como produto de exportação, e porque geralmente não dispõe de condições para a sua devida armazenagem, é forçado a entregá-la, mal ela amadurece, em regime de consignação, aos intermediários locais, ou aos exportadores de Faro, que, com conhecimento das cotações, são eles que, entendidos ou não entre si, estabelecem o preço e o fecham, com a particularidade de a sua cotação variar quase de semana para semana e às vezes dentro do mesmo dia — o que noutro tempo não se usava — e, assim, pode avaliar-se a precária valorização do fruto. Isto quanto às condições de venda impostas ao produtor dum fruto, que no País quase só tem valor como alimento dos gados; quanto ao valor que podia ter, se cá se fizesse a sua total industrialização, supõe-se que deveria cotar-se a mais dos 185 0, por arroba, do que agora pagam, talvez o dobro, preço que é fácil aceitar, sabendo-se o valor forraginoso da polpa, depois de feita a destinação, e o valor do albume e do germe dos caroços, empregados no estrangeiro em produtos farmacêuticos e de várias indústrias de alto preço, e de que somos importadores; entre outros, o Nestar-gel, remédio que se vende a 200\$00 cada quilo, e um óleo lubrificante para relógios, com o preço de 21\$00, por quilo, de que o País importa, anualmente, cerca de 6 toneladas.

Segundo elementos informativos de publicação oficial, no triénio de 1951/54 resultou do seu comércio externo uma entrada média anual de, aproximadamente, 50.000 contos, e em 1952, em consequência da dispensa de certas restrições, a exportação ampliou-se até ao ponto de atingir mais de 40.000 toneladas, no valor de 84.000 contos.

Nestas circunstâncias, apresentam a seguinte petição:

1.º — O prosseguimento, até à

sua conclusão, da ideia que levou o Ministério da Economia à nomeação duma comissão de estudo, no prazo de 5 meses, do problema da industrialização e comércio da alfarroba e sua farinha;

2.º — Que se lembre aos países que têm sido os melhores mercados importadores — Inglaterra, Bélgica, Suíça e Holanda — a nossa aptidão de exportadores de alfarroba; mas que ela se estenda a todos os restantes países com quem temos relações comerciais, por intermédio dos organismos de que o Estado dispõe, ou doutro que seja criado;

3.º — Que no intercâmbio da colocação dos nossos produtos de exportação, sejam considerados os frutos secos do Algarve, especialmente a alfarroba, entre os vinhos, conservas e cortiça, que geralmente vemos escolhidos;

4.º — Que se habilitem os Grémios da Lavoura, ou qualquer outro organismo, existente ou a criar, com as condições necessárias para receber os frutos secos e colocá-los, em grandes partidas, directamente ou não no mercado interno e no estrangeiro; só assim pode defender-se o pequeno e médio produtor da exploração de que é vítima, quando se vê forçado a entregar por todo o preço a sua pequena produção;

5.º — Que, enquanto não for possível dispor do auxílio anterior, haja um Fundo, que permita que o pequeno e médio agricultor e os arrendatários, possam ser abonados na época em que devem montar as suas sementeiras, comprar gados e adubos, pagar contribuições e prestações de arrendamento, defendendo-os por essa forma de terem de entregar, por todo o preço, os seus frutos, que nessas ocasiões têm, por via de regra, os preços mais baixos.

NOVOS CORPOS GERENTES

Sport Algoz e Benfica

Em assembleia geral ordinária foram eleitos os seguintes sócios para no presente ano dirigirem o Sport Algoz e Benfica, de Algoz:

Assembleia geral — presidente, Diogo Marreiros Neto; secretários, José Cândido Pires e Eugénio Agostinho.

Conselho fiscal — presidente, José Carlos Costa; secretário, Agostinho Soares, e relator, Anibal Severino Vieira.

Direcção — presidente, Rogélio Lopes das Neves; secretário, Constantino Gonçalves Rodrigues; tesoureiro, António José.

Suplentes — Horácio Cabrita Carlos Costa, Manuel Joaquim Brás e José Neto Cabrita.

Sociedade Filarmónica Silvense

Foram eleitos os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos: Assembleia geral — presidente, Carlos Nicolau da Silva; vice-presidente, José da Paula Guerreiro; secretário, Alvaro Baptista Louzeiro. Direcção — presidente, José Lopes Correia dos Reis; vice-presidente, Joaquim Correia; secretários, António José Lopes e Manuel Gil Rodrigues; tesoureiro, António de S. Pedro; vogais, José Guerreiro e José Gomes. Conselho fiscal — João Abala Matos, José da Costa Sabas e Daniel Pinche.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, Arturo de Córdoba e Marga Lopez em *A cidade dos rapazes*. (Para 12 anos).

TERÇA-FEIRA, *A escrava*, com Clark Gable e Yvonne de Carlo. (Para 17 anos).

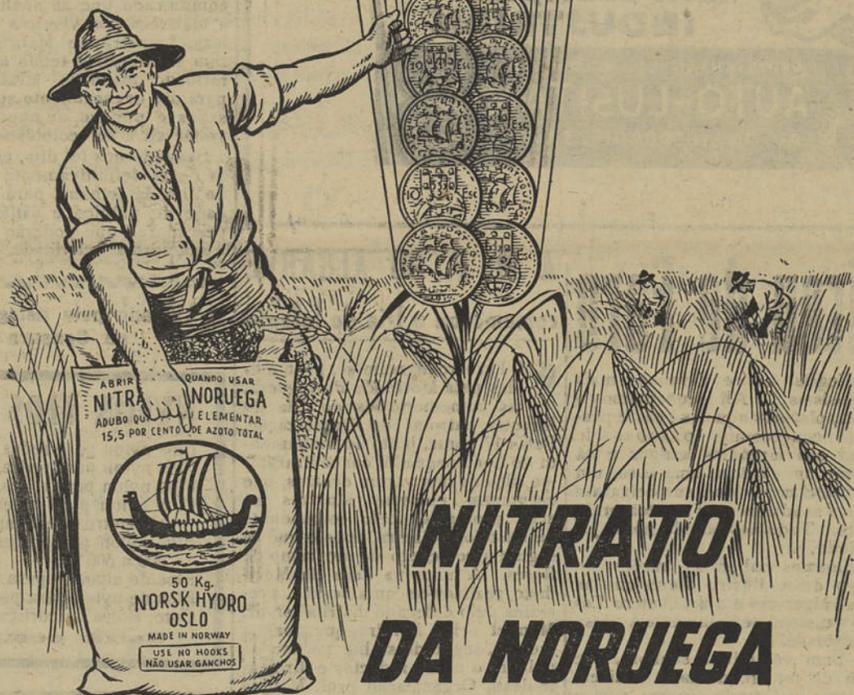
QUINTA-FEIRA, *Rochedos humanos*, com Anne Baxter, Jeff Chandler e Rory Calhoun. (Para 12 anos).

CINECLUBISMO

Vila Real de Santo António — O Clube de Cinema da Vila Pombalina realiza amanhã, às 15 horas, a sua terceira sessão infantil, constituída por diversos filmes de interesse para as crianças.

Na sexta-feira o mesmo Cine-Clube efectua a sua 48.ª sessão normal com o filme «As grandes manobras», o primeiro em que o realizador, René Clair, emprega o colorido. São principais intérpretes Michèle Morgan e Gérard Philipe.

A MARCA QUE PRODUZ OURO



SERVÍÇO AGRONÓMICO DO NITRATO DA NORUEGA

Largo do Andaluz, 15 — Telef. 731869 — LISBOA

REPRESENTANTE IMPORTADOR

Soc. Permutadora, S. A. R. L. Soc. Com. de Fertilizantes, S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 190 — LISBOA Rua Augusta, 118 — LISBOA

A morte dos dois pescadores DE MÉRTOLA

MÉRTOLA — Nesta vila vivem da pesca, com um mínimo de conforto, para cima de uma dúzia de famílias que empregam a sua actividade no rio Guadiana, deslocando-se até aos Canais, a alguns quilómetros, ou descendo até à Bombeira. A maior parte, porém, prefere lançar as suas redes entre o cais e as Azenhas, nas imediações da vila. É uma faina dura e penosa, sobretudo por ser exercida quase sempre durante as horas destinadas ao descanso, mas tem seus aspectos pitorescos e redonda geralmente em hereditária; filho de pescador, que teve como berço o barquito de pesca, nele se habituando a ser embalado pelas águas onde é granjeado o primeiro pão que sabora, é raro seguir outra ocupação.

Há poucas manhãs, o Manuel da Costa e o seu cunhado André António Caixinha, que habitavam a mesma casa, pois sempre foram muito amigos, partiram satisfeitos para o local da pesca, na expectativa de um dia de trabalho rendoso, pois está chegada a temporada do sável e com ela vêm as esperanças de ser possível atenuar o atraso financeiro, causado pelo rigor de um Inverno agreste.

Já perto do açude, foram vistos pelo rapazinho do Colégio, que no intervalo das aulas brincava no recinto junto ao caminho; lá seguiam caminhando lado a lado, fumando e conversando, em boa camaradagem. O Caixinha nem sempre se empregava na pesca, tinha outras ocupações, mas quando o trabalho escasseava, não se punha ao «Deus-dará».

Passados momentos, o aparecimento de uns remos, arrastados pela corrente, a boiar em frente da vila, deixava adivinhar a triste realidade de uma tragédia. O povo acorreu em massa ao local, na esperança de poder remediar o que já era irremediável.

Em casa, algumas horas mais tarde, os dois caixões alinhados e em volta as duas viúvas, e os quatro filhos do Caixinha. Dois, já crescidinhos, que viramos no dia anterior a brincar alegremente, estavam agora agarrados ao cadáver do pai a exteriorizar a sua dor, a sofrer a primeira tortura moral da sua vida. O pai do Costa, figura típica de velho pescador, vergado ao peso dos anos e das muitas noites, já distantes, passadas na pesca, não podia conformar-se com o desaparecimento do filho, que era o seu amparo. A morte descera sobre as humildes famílias e desenhara em tons escuros, aquele quadro, de uma tristeza impressionante e comunicativa.

Enquanto a vila inteira assistia

SÓCIO-CAPITAL

Para negócio lucrativo no ramo automóvel, devidamente montado no Algarve, com boas instalações e direcção técnico-comercial eficiente, procura-se sócio que disponha de algum capital ou em especial de crédito. Resposta a esta Redacção, ao n.º 150.

O GADO MIÚDO e a destruição do arvoredro

Continuação da 1.ª página

fugir todo o produto do seu trabalho e a esperança de se poder manter na vida sem necessidade de ter que vender o que lhe deixaram os seus, ou o que lhe custou o suor do seu trabalho. Isto é motivado pelos actos de vandalismo praticados por gente sem pudor e sem honra, que não respeita a propriedade alheia, deixando destruir tudo, sem remorsos de tal crime. É a esta gente, sem noção de responsabilidades, que se consente ande a apascentar grandes rebanhos, criando centenas de cabeças à custa alheia, sem dó nem piedade por destruírem o que tantos anos o proprietário levou a criar com tanto amor, carinho e mil cuidados: o arvoredro, que enriquece as terras e embeleza o Algarve.

Muitas e mais muitas! Do que serve isso, se eles muitas vezes não as pagam; e quando o fazem consolam-se com a ideia de que o gado deixa para as multas e para viverem à larga! E de que servem as multas que a G. N. R. aplica, se o proprietário não vê delas um centavo que atenua o seu prejuízo?

No meio de todo este descabro, é sempre o proprietário o único sacrificado, porque só tem prejuízos e nenhuma protecção à sua actividade, que serve o bem de todos e do Estado. Mas não é só no arvoredro que o gado o prejudica. Neste tempo em que as terras acabam de ser semeadas e se levantam os valados de terra ou pedra solta (bordo das propriedades), decorridos oito dias está tudo por terra, desfeito pela passagem continua do gado. Há porém ainda mais danos e, é claro, sempre em prejuízo do proprietário. No tempo

aos funerais dos infelizes e os pescadores conduziam até ao cemitério os caixões, numa derradeira homenagem aos seus camaradas mortos, um pequeno barco, arrastado para um areal, ficava encostado e abandonado, como coisa supérflua. — Manuel Ildefonso Romba.

dos frutos, e, muitas vezes, de noite, os maiores levam o gado a apascentar sob as árvores, a fim deste comer a rama e também os frutos que caem e os que com o cajado e à pedrada deitam abaixo: alfarrobas, azeitonas, amêndoas, etc. Este último fruto tem uma casca muito rija, o que não impede que o gado na sua sofreguidão o engula. Como não o pode digerir, expelle-o inteiro e o maioral só tem o trabalho de limpar a casca verde e pôr a amêndoa ao sol, a secar. E assim não é para estranhar que um maioral, que não possui uma amendoeira, venda tantas arrobadas de amêndoa como qualquer bom proprietário. Estes reclamam e com toda a razão. Se são eles que pagam as contribuições e pagam tudo sem usufruírem o mais pequeno benefício, justo é que protejam o seu trabalho e a sua propriedade.

Que se proteja a criação do gado miúdo, está bem, porque ele nos faz falta para a alimentação; mas que essa protecção se aplique em lugares do nosso País onde as condições são favoráveis ao fim desejado e sem prejudicar ninguém. E, sobretudo, não se deve consentir que ninguém apascente gado sem possuir terrenos para tal fim.

Dispense-se protecção ao proprietário, em defesa da agricultura, para evitar a sua ruína e a destruição da riqueza arbórea do nosso Algarve.

Eurico Santos Patrício

VENDE-SE

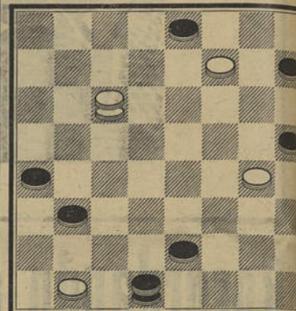
Prédio sito na rua Miguel Bombarda, 69, em Vila Real de Santo António, com 19 divisões e quintal, dando para a rua Barão do Rio Zêzere e pertencente a Herdeiros de Cármen da Cruz Rodrigues. Recebem-se propostas, em carta fechada, que devem ser dirigidas a Francisco Humberto Solá da Cruz, rua Teófilo Braga, 10, na mesma vila. Para ver, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 17 horas.

DAMAS

Coordenador: Artur de Matos Marques
Correspondência: Rua 18 de Junho, 149 — Olhão
Proposição inédita n.º 13 por David Alves Ferreira — Matosinhos

«Dedicada com muito apreço e simpatia ao sr. prof. Artur de Matos Marques».

Br. 3 p. 1 d. — Pr. 6 p. 1 d.

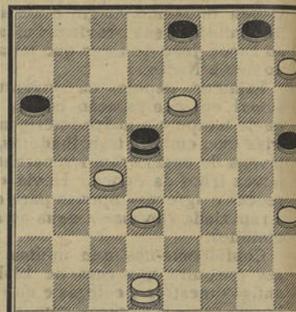


Jogam as brancas e ganham

Proposição inédita n.º 14

por Santos Cordeiro — Lisboa

Br. 4 p. 1 d. — Pr. 4 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham

«Arte e Sport»

A secção de damas do «Arte e Sport» volta a entrar em actividade. A simplicidade de que se reveste esta notícia, contrasta grandemente com a sua verdadeira importância. Não pelo facto, já de digno de menção, de num clube se jogarem as damas, mas porque a frente dessa secção se encontra Augusto Teixeira Marques, incansável e dinâmico, a quem se deve a maioria das iniciativas pró-damas (campeonatos, reuniões...), coadjuvado por David Fernandes Martins, há pouco designado técnico daquela secção, nome grando nas damas (vencedor do V Campeonato de Lisboa — 1943) e Ricardo Castro Gomes. Está de parabéns a secção de damas do «Arte e Sport», que em momento tão oportuno volta a actividade.

Para A. T. Marques, D. F. Martins e R. C. Gomes vão os nossos votos de êxito pleno na tarefa que se propõem realizar.

Que surjam, para bem da causa damística, novos exemplos.

Soluções da secção n.º 4

Proposição n.º 2 (rectificada)

7-19 (única) Se 23-28, 8-4; 7-25, 15-12, Emp. Se 7-11, 8-12; 11-24, 12-16; e 16-3 e perseguindo este p. pela rectaguarda, Emp.)

15-11 (a); 6-15, 4-8; 15-20 (única) Se 15-19, 4-11; 19-12, 11-18; 22-26, 18-22, Emp. Se 12-16, 4-8; 15-20, 8-19, Emp. E se 23-28, 4-11; 15-19, 11-15, Emp.), 4-14; 12-19 ... G. Br. (a): 8-4; 12-19, 4-18; 6-10 (única) Se 23-28, 18-31; 28-32, 31-24; 6-10, 24-6; 10-14, 6-11, Emp. E se 19-10, 18-9 e atacando o pb. 6, Emp.) 18-31; 19-15, 31-9; 15-24 ... G. Br. (Se 23-28, 9-5, Emp.)

Proposição inédita n.º 7

30-23, 19-15; 23-1, 17-13 (a); 9-11, 15-11 (b); 1-10, 11-7 (d); 10-3, 25-31 (e); 18-25, 7-4 (f); 25-29, 4-14; 3-1, 14-4; 29 25 ... G. Br.

(a) Se 25-21; 9-13, 17-10; 1-14, G. Br. Se 15-11; 9-13, 17-10; 1-25, G. Br. Se 16-12; 9-13, 17-10; 1-14, G. Br. Se 15-12; 8-15, 16-12; 9-13, 17-10; 1-14, G. Br.

(b) Se 15-12; 8-15, 16-12; 1-14 (c) 12-8; 14-4, G. Br. Se 16-12; 1-14, G. Br.

(c) 18-22, 12-7; 22-27, 7-3; 27-31, G. Br.

(d) Se 16-12; 8-15, 11-7; 10-3, 7-4; 3-17, G. Br. Se 25-21; 18-25, 11-7; 10-3, G. Br.

(e) Se 4-7; 3-17, 4-21; 17-26, G. Br. Se 16-12; 8-15, 25-21, G. Br.

(f) Se 18-12; 8-15 e G. Br.

Em «Apontamentos...» da secção n.º 7, leia-se, na linha terceira, apresentarem-se.

PINTOR

Crísanto Sequeira, Jr., de Armação de Pera, encarrega-se de todos os trabalhos de pintura de construção civil, mobiliário, letreiros, etc. Toma empreitadas em qualquer ponto do Algarve. Serviço esmerado. Fornece orçamentos grátis.



MOBÍLIAS
DECORAÇÕES
= TUDO PARA O LAR =

R. de Sto. António — FARO — Telef. P. P. C. 186

Ensino no Algarve

Escolas técnicas
Foi nomeado professor provisório do 11.º grupo (1.º grau), da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, o sr. eng. João Manuel Gomes Barroso.
— Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios da Escola Industrial e Comercial de Faro: no 11.º grupo (1.º grau), as sr.ªs dr.ª Maria João Guerreiro e Gago, dr.ª Maria do Carmo Costa Graça e o sr. dr. Manuel Rodrigues Júnior; no 3.º grupo (2.º grau), o sr. eng. Humberto Rebelo Almeida Carrapato; no 6.º grupo (2.º grau), a sr.ª dr.ª Maria Odete Palma Antunes e no 1.º grupo o sr. dr. Fernando Pinheiro da Cruz.
— Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios da Escola Industrial e Comercial de Silves: no 8.º grupo (2.º grau), as sr.ªs dr.ª Maria das Dores Jorge de Góis de Santa Cruz e D. Maria Pires Teixeira Dias; nos 1.º, 7.º e 8.º grupos, respectivamente os srs. drs. José Ormonde dos Santos, Arménio César Teixeira de Santa Cruz e Salvador das Dores Alves.
— Também foram nomeados, por conveniência de serviço, professores provisórios da Escola Industrial e Comercial de Silves: nos 1.º e 8.º grupos, respectivamente, as sr.ªs D. Ermelinda da Assunção Moreno e D. Olga Machado Soares da Silveira; no 8.º grupo os srs. dr. José João Tiago Apolinário e José Francisco Telo Queirós e no 9.º grupo o sr. Francisco Duarte Figueiras.
— Por conveniência urgente de serviço, foi nomeado contramestre provisório da oficina de serralharia da Escola Industrial e Comercial de Faro, o sr. José Martins Palma.
— Também por conveniência urgente de serviço, foi nomeado contramestre provisório da oficina de montagem electricista da Escola Industrial e Comercial de Lagos, o sr. José Fernandes dos Santos.
— Foram nomeadas professoras provisórias da Escola Industrial e Comercial de Loulé, no 5.º e 11.º grupos (1.º grau), as sr.ªs D. Maria de Lurdes Canhita de Sousa e D. Aida dos Santos Viegas e no 8.º grupo o sr. Manuel de Jesus Dias Simões.

Escolas primárias
Foi criado um posto escolar misto em Arroio (Monchique).
— A sr.ª D. Rosette do Céu Rodrigues Jorge, professora do quadro de agregados, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. João Luís Bastos Teixeira.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão

QUEM TAL DIRIA!...

Despertar, 3 — Louletano, 1
Depois de uma exibição brilhante frente ao Lusitano, não se esperava que os louletanos fossem sucumbir, por margem convincente, frente ao «lanterna vermelha» da série.
O terreno pesado e escorregadio não chega para justificar o malogro dos algarvios em Beja. Foram dominados territorialmente e ao Despertar pertenceram durante todo o prélio mais ocasiões de golo.
Pelo Louletano alinharam e marcaram: António Maria; J. António, Tavares e J. Manuel; Humberto e Pírica; Carlos, Gonçalves, Bento, André (1) e Carneirinho.

Juniores (Nacional)

Farense, 1 — Olhanense, 2
Este jogo, que tinha sido suspenso a poucos minutos do seu início devido ao mau tempo, foi disputado na segunda-feira.

Poeira e Parra

na selecção militar de futebol?
Poeira e Parra, dois habilidosos atletas algarvios, foram seleccionados para a equipa militar de futebol e já se encontram no estágio respectivo. Que figurem entre os efectivos e realizem exhibições à altura das suas possibilidades, são os nossos votos.

III Divisão e Juniores

A F. P. F. resolveu suspender os Campeonatos da III Divisão e de Juniores, para serem disputados amanhã todos os jogos destas categorias suspensos ou adiados no domingo.

Jogos para amanhã

Taça de Portugal
PORTIMONENSE-Juventude (arb. José Castilho — Beja)
III Divisão
LUSITANO - SILVES (arb. Armando de Sousa — Faro)
UNIDOS - Aljustrelense (arb. Nuno Salvador — Évora)

Farense-Sporting

O jogo Farense-Sporting não se realizou devido às grandes chuvas que assolaram o Algarve no domingo, ficando transferido para o dia 22.



EM Mulhouse (França) constituiu-se um novo clube que se dedica à prática da vela. Os organizadores escolheram o «moth», por ser um barco moderno e de módico preço e pelas vantagens que oferece (pode-se facilmente transportar no tejadilho de um automóvel) para a prática do desporto da vela.

A NÁUTICA DO RESTELO

Rua dos Jerónimos, 22-B LISBOA
VELAS para «Moths» em «terylene», corte à Elvstrom (próprias para antenas flexíveis)
Recomendadas pela Associação Portuguesa da Classe Moth

TÊNIS DE MESA



Diamantino Bartolomeu ganhou o campeonato corporativo de Leiria

DIAMANTINO Bartolomeu, um dos muitos algarvios espalhados pelo País, ganhou com brilhantismo o campeonato individual corporativo de Leiria, de ténis de mesa. O campeonato, que desde o seu início despertou muito interesse, foi disputado por cerca de quarenta concorrentes.
O vila-realense Diamantino Bartolomeu representou a firma onde trabalha (Cimentos Lis), conquistando o primeiro lugar com todo o merecimento, pois foi muito bom o nível técnico evidenciado.

VELA

BREVES NOTÍCIAS DA CLASSE «MOTH»

por FERNANDO DO VALFORMOSO

CLUBE Desportivo Nun'Álvares, de Luanda, acaba de adoptar o «moth» para poder popularizar e desenvolver o desporto da vela em Angola. Desde meados de Janeiro que navegam em Luanda, com plena satisfação dos seus proprietários, 8 barcos da classe «moth», os quais foram construídos no Algarve.

CLASSE «moth» ocupa em França o 4.º lugar no número de barcos novos construídos em 1958. Por isso, além do campeonato da França propriamente dito e que se realizará em Nice (16 a 18 de Maio) haverá este ano mais os seguintes campeonatos, dois dos quais internacionais:
— Campeonato Internacional da França de «Moths» (Arès — 2 a 6 de Agosto).
— Campeonato da Europa de «Moths» (Lago de Lacanau — próximo de Bordéus — 14 a 16 de Agosto).
— Campeonato da França, Júnior de «Moths» (Antibes — 2 a 7 de Setembro).

LIGA da Argélia organiza, de 11 a 14 de Julho, o Campeonato da Argélia de «Moths», prova internacional, aberta aos «mothistas» de todo o mundo. Os organizadores asseguram passagens gratuitas (ida e volta) para todos os velejadores e barcos, de Marselha a Argel.

SPORTING Clube de Aveiro organiza, na 2.ª quinzena de Agosto, o Campeonato Internacional do Milenário de Aveiro («Moths»). Por esse facto, vários velejadores franceses projectam vir passar as suas férias a Aveiro.
Eis um facto para o qual chamamos a atenção das Comissões de Turismo e dos dirigentes «vélicos» algarvios, pois o «moth» pode muito bem servir para fazer reviver na nossa Província o desporto da vela e servir de pretexto para um maior desenvolvimento turístico.
Não são só Cascais e os Estoris que têm o direito de organizar provas internacionais.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

Crónica Semântico-Desportiva DICIONÁRIOS

pelo dr. ROCHETA CASSIANO

AFRÂNIO Peixoto, citando Camilo, escreveu, no pórtico do monumento que é o Grande Dicionário de Moraes: «Para as usanças clássicas é Moraes o melhor guia». Por isso mesmo lá fui, àquela estante empoeirada e triste onde tenho alguns quintais de sólidas erudições e, com dedo trebuchado, o abri, na pág. 391 do 1.º volume.
Digo com dedo trebuchado porque, provinciano pávido que sou, acabara de ler (e rere) uma entrevista dada por um alto senhor do futebol, onde se dizia, mais ou menos e tal e coizas, que, não senhor, advertir não era bem o mesmo que chamar a atenção, ou, por outras palavras, que, ao Benfca sempre era de justiça conservar os tais pontinhos, retirados, segundo os doutores da F. P. F., por uma identidade de significados entre aqueles dois verbos.

suspeitas, pelo menos sobre a integridade dramático dos tais doutores.
O mais bonito da história é que eu, «peito às musas dado» desde sempre, dizia igualmente mal da legitimidade do meu «canudo» (ganho com tanto trabalho lá na Coimbra doutora), porque, alarvemente, a mim também se me afigurava não haver discrepância taluda, entre «chamar a atenção» e «advertir».
Por isto me fui, pressuroso, ao velho e douto Moraes, que o Padre — Mestre Camilo aconselhava a manusear «com mão diurna e nocturna».
Lá vinha — «ADVERTIR: Fixar a atenção, observar, atentar, reparar». «Quando te achares à mesa do Rei, averte bem no que se te põe diante», diz Manuel Bernardes na «Nova Floresta», acrescenta, cuidadoso, o bom Moraes.
Ora aí está: — «fixar a atenção», que o Dicionário põe à cabeça dos significados, não será, exactamente, «chamar a atenção»?
Mas há mais, e há melhor: — Na pág. 185, do segundo volume, no termo «ATENÇÃO» pode ler-se — «acção de atender; aplicação do espírito ou dos sentidos ao que se faz ou diz;...»
E, mais adiante: «ATENÇÃO!» — «Voz para advertir, equivalente a «acautelai-vos».

Já antes de chegar à beira da estante, eu vinha, corredor em fora, a pensar em como «sic transit gloria mundi», querendo dizer, cá nas minhas prosaicas conclusões, que, no fim de contas, esta coisa de uns tantos sujeitos gastarem fundilhos às calças, dinheiro aos pais e tempo à sociedade, pelos bancos de uma Faculdade (neste caso a de Direito), era desperdício puro, já que um dos altos senhores do futebol, provavelmente com muito mais economia de tempo, fundilhos, dinheiro e miolos, sempre ficava a saber mais um pouquinho, do que os tais licenciados e doutores.

Parece-me, pois, que o título com que o alto dirigente desportivo encabeçou as suas palavras, em vez de «Fica-se a saber como qualquer desafio pode ser anulado», deverá ler-se — «Fica-se a saber que qualquer desafio pode ser anulado...» (desde que o protesto tenha um fundamento tão claro, diremos nós).

E, note-se, ficava a saber mais um pouquinho, não de futebol — o que se compreenderia —, mas de Língua Pátria, o que me deixava perplexo, e com mais que fundadas

Sim, porque nós, os que estamos fora dos segredos altos dos altos futebolistas, apenas gozamos do «recurso» de... ir ao Dicionário.

O sarau do Clube Náutico de Vila Real de Santo António

PROSSEGUEM com entusiasmo os trabalhos de organização do sarau de ginástica a levar a efeito, no próximo mês, pelo Clube Náutico de Vila Real de Santo António.
Dado o número de classes, o aturado treino dos seus participantes e a provada competência de quem os dirige, estamos certos de que o novo sarau redundará, como os anteriores, em magnífico espectáculo de exaltação à cultura física.

Assim, acho que devemos continuar no pacato manuseio dos livros poirentos, pois que, talvez topeemos, por aí em alguma estante de há muito esquecida, outro Dicionário onde possamos recordar uma máxima que valeu ouro, entre os romanos: «INDOCTI DISCANT, AMENT MEMINISSE PERITI» — Que aprendam os ignorantes e que os doutos achem prazer em recordar.

Carlos Camacho Júnior Engenheiro PORTO

Ex.º Sr. Proprietário da Pensão Mateus Vila Real de Santo António
A seu pedido e também porque é com prazer que o faço, venho confirmar a opinião aí expendida, de que a sua casa é um modelo de acolhimento familiar, excelentemente organizada, superiormente dirigida, onde tudo se encontra no seu lugar, asseada e com um pessoal delicado. A mesa é excelente primando pelos «hors-d'oeuvres» inimitáveis, podendo pois recomendar-se afoitamente, sem receio de ficar mal.
Cria-me cliente nas minhas digressões a essa terra agradável e receba os meus cumprimentos afectuosos.

NECROLOGIA

Joaquim Correia Bruno
Faleceu em Lisboa o sr. Joaquim Correia Bruno, de 78 anos, funcionário público, aposentado, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Aurora Cabrita Guerreiro Bruno, e pai da sr.ª D. Lucinda Guerreiro Bruno e dos srs. João de Deus Guerreiro e Domingos Guerreiro Bruno, redactor do nosso colega «Diário de Luanda», e avô do sr. João de Almeida Bruno, oficial do Exército.
Também faleceram:
Em BOLIQUÊME — o sr. Manuel Rodrigues Martins, factor, reformado, dos Caminhos de Ferro, casado com a sr.ª D. Maria da Boa Hora Gomes Rodrigues, pai da sr.ª D. Marília das Dores Gomes Rodrigues e dos srs. José e Hilário Gomes Rodrigues.
Em PETROPOLIS (Brasil) — o sr. Carlos Luís Correia Matoso, de 51 anos, natural de Vila do Bispo, sócio da firma Soto Maior e irmão do sr. comandante José Correia Matoso.

(a) Carlos Camacho Júnior (Engenheiro)

STAND IMPÉRIO

DE João dos Santos Ostra

Aonde V. Ex.ªs encontrarão AUTOMÓVEIS devidamente restaurados, de várias marcas, e em preços convidativos

Largo do Mercado, 37 Apartado 43 FARO

A EMPRESA DE TRANSPORTES DO RIO GUADIANA comunica ao Ex.º Público a realização das Festividades da Semana Santa AYAMONTE (Espanha) De 23 a 28 de MARÇO de 1959
Com grandes solenidades e brilhantismo realizam-se este ano as Imponentes Festas da SEMANA SANTA na cidade andaluza de AYAMONTE, com magestosas procissões e outros actos solenes de grande aparato festivo.
HÁ FACILIDADES DE FRONTEIRA esperando-se grande afluência de visitantes portugueses, atraídos pelo renome e luzimento excepcionais das FESTAS DA SEMANA SANTA AYAMONTINA
NOTA: Recomenda-se ao Ex.º Público visitante que deve vir munido do Bilhete de Identidade. Menores até 14 anos podem vir acompanhados dos pais.
A mesma Empresa informa que por motivo de força maior não é possível transportar autocarros

Combata o escaravelho da batateira com «ESCARAVELHO» Bug Buster
Importadores e Distribuidores: SOCIEDADE TRANSOCEÂNICA, L.ª TRAV. HENRIQUE CARDOSO, 19-B LISBOA

AS CELEBRAÇÕES do nascimento de João de Deus e do aniversário da Casa do Algarve

Conclusão da 1.ª página

analfabetismo». Referiu-se depois aos ataques de Simões Raposo à «Cartilha Maternal» e à confiança que nesta depositava o seu autor, que a considerava um futuro método universal.

As virtudes da «Cartilha Maternal» apreciadas pelo eng. Silva Carvalho

O eng. Silva Carvalho apreciou em seguida João de Deus como polemista, o que lhe parecia um contra-senso tratando-se de um poeta mimoso, conflito que impunha um estudo objectivo e sério. «Este ponto, quero-me parecer a mim, dava avonde para a elaboração de um bom trabalho de tese, a que João de Deus tem jus, tanto como Camilo, sobre o qual existem dezenas e dezenas de volumes». E completando o seu pensamento: «João de Deus, conforme se demonstra através da prosa que nos deixou, amava demasiado a verdade e era um apaixonado da sua obra pedagógica. Ora um apaixonado, seja ele do que for, nunca poderá ser um polemista perfeito, e só-lo tanto menos quanto mais estiver em causa o objecto da paixão».

Depois Silva Carvalho apreciou as virtudes da «Cartilha», fazendo da mesma uma análise circunstanciada e concluiu, nestes termos, o seu magnífico trabalho: «A história da instrução popular em Portugal não é tarefa que possa compreender-se numa acanhada palestra de 20 minutos. Nos fastos dessa história, passam reformadores como Rodrigo da Fonseca e Passos Manuel, passam beneméritos como o Conde Ferreira e passam pedagogos ilustres como Castilho, Caldas Aulete e outros. As boas vontades avultam. Contudo, João de Deus, em momento de inspiração sublime, só possível a uma alma de poeta, superou todas as boas vontades, enchendo a escola de uma luz nova: A luz da sua obra; a luz do seu muito amor pelas crianças».

Uma prolongada salva de palmas premiou o belo ensaio do eng. Silva Carvalho.

A neta do poeta elogiou o trabalho do eng. Silva Carvalho

Falou seguidamente o secretário da instituição, sr. Hermenegildo Neves Franco que se congratulou pela comemoração de mais um aniversário da Casa do Algarve e fez a história da colectividade, referindo as vicissitudes por que passou e lembrando os nomes dos comprovincianos que mais se têm esforçado moral e materialmente pelo seu progresso, prestando homenagem à dedicação dos srs. dr. Amadeu Ferreira de Almeida e major Mateus Moreno, que tanto têm trabalhado pela solidez e prestígio da Casa do Algarve.

A sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ponces de Carvalho louvou a conferência do vice-presidente da comissão cultural da Casa do Algarve, apreciando a análise feita a João de Deus e concordando que de facto nunca ninguém se ocupou do poeta e do pedagogo com a pro-

fundidade que a sua figura merece. Confessou que gostara da conferência e congratulou-se por um novo ser ter ocupado de João de Deus com um empenho tão singular. As interrogações formuladas poderia responder mas não era aquele o lugar próprio para dar a resposta.

Um recital de poetas algarvios

Em seguida começou o recital com uma palestra do sr. Arnaldo Martins de Brito, presidente da comissão de festas, que falou sobre poesia e apresentou vários poetas algarvios, fornecendo de cada um uma pequena biografia e assinalando as poesias que iam ser recitadas, de preferência alusivas a João de Deus. Foram recitadas pelas srs.ªs D. Maria Silva Santos Lagos e D. Maria Margarida dos Santos Falcão poesias de Júlio Dantas, Emiliano da Costa, João Brás, Vitória Régia, Marcos Algarve, dr. António Pereira, Casimiro de Brito, Nita Lupi, Vicente Campinas, Maria Silva Lagos, António Rosado e Maria Marim Marques. Igualmente foram recitadas poesias dos poetas mortos: João Lúcio, Cândido Guerreiro, Bernardo de Passos, Isidoro Pires e António Aleixo. As crianças presentes à sessão — o famoso grupo de alunas da sr.ª D. Maria da Piedade Cabrita Ferreira, da escola «Singer» — desfilaram junto do retrato de João de Deus no qual deuseram flores, findo o que começou um acto de variedades em que se exibiu, com muita graça e arte, aquele grupo e a acordeonista Teresinha, do Montijo, de 10 anos, de ascendência algarvia. E a linda festa terminou com o «Cântico ao Infante D. Henrique», letra de Mateus Moreno, música de Arnaldo Martins de Brito.

O almoço de confraternização algarvia

No dia seguinte efectuou-se o habitual almoço de confraternização ao qual presidiu o sr. conselheiro dr. Sousa Carvalho, ladeado

A Tuna Académica de Coimbra visita o Algarve

Conclusão da 1.ª página

pelos tempos fora. A Raposo Marques, que regeu a Tuna durante mais de vinte anos com notável critério artístico, sucedeu o eng. Francisco Alves Ferreira, sob cuja direcção esse prestigioso agrupamento artístico já percorreu o País, os Açores, a Madeira, a Galiza e a África portuguesa... e vem agora visitar o Algarve. Pois que venham os simpáticos mocos e que no seu reportório não esqueçam de trazer umas baladas e serenatas que nos enterneçam e nos façam esquecer por uns momentos as misérias desta negra e cada vez mais indigna vida. As comissões de recepção já estão nomeadas e hão-de, como sempre, receber à algarvia, e as audições realizam-se nos dias 2, 3 e 4 respectivamente em Faro, Vila Real de Santo António e Loulé.

dos convidados: a sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ponces de Carvalho e o sr. dr. Jaime Lopes Dias. Apreciable o número de senhoras e a categoria dos membros da colónia ali reunidos. Falaram os srs. major Mateus Moreno, drs. Maurício Monteiro, Fernandes Lopes, José António Madeira e José Garcia Domingues, Arnaldo Martins de Brito, Julião Quintinha, Hermenegildo Neves Franco, conselheiro Sousa Carvalho e Jerónimo Marques os quais todos se congratularam com a reunião e com o bom entendimento dos algarvios, tendo a neta de João de Deus e o sr. dr. Jaime Lopes Dias, grande paladino do regionalismo e dos Jardins-Escolas João de Deus, agradecido a homenagem da colónia algarvia. O sr. dr. Lopes Dias teve a generosidade de dirigir algumas palavras de apreço ao *Jornal do Algarve* e ao seu director, palavras que este agradeceu, sugerindo uma excursão de algarvios a Castelo Branco e a Mousano, a «aldeia mais portuguesa de Portugal», por ocasião das grandes e típicas festas que ali se realizam em Maio.

A PRAIA DE ALBUFEIRA

Conclusão da 1.ª página

Olhai que os meus braços são fortes e vós sois impotentes para os suportar... Sobre a areia loira como o oiro, apenas ficou uma criancinha chorando...

Mas, há também qualquer coisa que discorda do ambiente triste de uma despedida. É a vida regalada e saudável dos banhistas na praia. Sobre a areia fina e macia há um mundo de tendas de riscado, de toldos coloridos e de... gente!

Bandos de criancinhas correm na disputa de uma grande bola azul. Uma senhora de meia idade embala um berço... Uma criada negra veste uma interessante pequerrucha...

Um rancho de moças de tez morena, queimadas pelo sol, descobrindo os contornos dos corpos e os sulcos dos seios, passeiam despreocupadamente junto ao grande túnel artificial que é a entrada da linda praia.

Chegada a hora do banho, tor-

A Câmara de Portimão e as duas unidades hoteleiras na Praia da Rocha

Conclusão da 1.ª página

elevação do posto à categoria de secção, esperando-se que o pedido seja deferido.

No que respeita a instrução, despendeu o Município 570.064\$70, dos quais 487.785\$10 se destinaram à manutenção do liceu, que deu o rendimento à Câmara de 142.592\$00. Tendo sido o estabelecimento elevado ao 2.º ciclo, lógico era que o seu funcionamento passasse para o domínio do Estado. Tal ainda não se verificou porém, apesar das diligências feitas conjuntamente com os presidentes das Câmaras da Covilhã e Figueira da Foz, o que dá origem a uma situação financeira grave para a Câmara.

Acerca da urbanização de Portimão e da Praia da Rocha, informou o sr. presidente que os estudos desta última já se encontram concluídos e serão brevemente apresentados ao Conselho Municipal. No que respeita à cidade, os estudos tiveram que ser interrompidos por causa da localização do novo edifício para o liceu, pelo que o consultor urbanístico se dedica presentemente ao prolongamento da urbanização da Praia da Rocha para a Praia do Vau.

Lamenta-se no relatório que ainda não tivessem começado as obras das duas importantes unidades hoteleiras: o Hotel Infante de Sagres e o bloco habitacional misto cujos projectos foram oportunamente aprovados, não cabendo à Câmara qualquer responsabilidade nessa demora.

O Turismo, com saldo da gerência anterior, acusou a receita de 448.261\$90 e a despesa de 379.175\$60, passando para a actual gerência o saldo de 69.086\$30.

Farmácia de Serviço

Vila Real de Santo António
De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Carmo, Rua S. João de Brito, telefone 31.

A SEMANA LUSO-BRASILEIRA e o Algarve

COM uma festa dedicada ao Algarve e ao Rio Grande do Sul, encerrou-se no domingo, no Centro de Profilaxia, de Lisboa, a 1.ª Semana Luso-Brasileira, aberta pelo sr. embaixador do Brasil e em que o sr. D. Fernando de Sousa Coutinho (conde do Funchal) proferiu algumas palavras alusivas ao acto. Após a conferência do sr. dr. A. Ferreira d'Almeida com o tema «Impressões duma estadia no Rio», efectuou-se um sarau literário e artístico, organizado pelo grande propagandista do folclore algarvio sr. Arnaldo Martins de Brito ao qual deram a sua valiosa colaboração a distinta declamadora sr.ª D. Maria Silva Santos Lagos e um lindo grupo de crianças algarvias que deliciaram a numerosa assistência com a sua actuação artística. Ensaaiadas pela professora sr.ª D. Maria da Piedade Cabrita Ferreira, constituem um dos mais elevados elementos de propagação da nossa encantadora província.

O sr. Hermenegildo Neves Franco, secretário da direcção da Casa do Algarve, felicitou o director do Centro, sr. dr. Paulo Cantos pelo êxito da festa dedicada ao Algarve.

No final, o sr. dr. Luís António dos Santos, que presidiu à festa, evocou as belezas do Algarve, falou da obra de João de Deus e em nome dos sócios do Centro de Profilaxia agradeceu a todos os algarvios que contribuíram para que o encerramento da Semana Luso-Brasileira decorresse com tanto brilho.

DE TUDO PARA TODOS



Leitora: se vai casar ou se tem alguma filha em transe de se ver livre da vida de solteira, aproveite o modelo que lhe oferecemos. Dizem as entendidas que é muito bonito, parecer de que não discordamos, e que é caro, o que, além de outros méritos, tem o condão de fazer torcer de inveja as amigas íntimas. O vestido é de cetim Eastman Estrou acetato, guardado com rendas de Alençon. Se o envergar, estimada leitora, mande-nos o retrato porque de bom grado o inseriremos — se for bonito.

A quadra de hoje

Você me diz: vamos, vamos... Para onde havemos de ir? Quem nasceu para a desgraça Para onde há-de fugir?

Juvenal Galeno (Bras.)

O doce nunca amargou

Coco em tigelinhas — São precisos os seguintes componentes: Açúcar, 450 grs.; manteiga, 115 grs.; ovos (gemas), 15; uma colher de farinha e um coco ralado. Juntam-se as gemas com o açúcar e a manteiga e mexe-se tudo muito bem. Junta-se-lhes o coco e volta-se a mexer um pouco mais. Têm-se então as tigelinhas precisas, já untadas de manteiga, encham-se com a massa feita e levam-se ao forno, a cozer em fogo leve.

A tragédia do nosso tempo

Da perturbação e tragédia da época presente pode emergir uma renovação moral e intelectual: um renascimento religioso de uma simplicidade e alcance que possa arrastar juntos homens de todas as raças para um modo de vida comum e firme ao serviço da humanidade. — H. G. Wells.

Medicina caseira

Perante uma gripe ou resfriado, os médicos aconselham, actualmente: a) ar livre; b) pouco agasalho; c) bastante água ou sumo de frutas; d) frutas cítricas e outras que sejam ricas em vitamina C, como a tangerina, limão, grape-fruit, ananás, etc.; e) alimentação normal; f) funcionamento regular dos intestinos.

— Um gargarejo de água quente e sal, logo que se sente uma ligeira impressão na garganta, pode fazer abortar uma angina.

José Cintra Dias

A população da Holanda

Pela 13.ª vez vai realizar-se na Holanda, em 1960, um recenseamento popular nacional no qual participará, sob a égide do «Bureau» Central de Estatística, um autêntico exército de cem mil funcionários e voluntários.

No 1.º de Dezembro de 1958 a Holanda contava 11.247.467 habitantes, contra 11.081.118 na mesma data, em 1957. Durante os onze primeiros meses de 1958 a imigração acusou um total de 64.394 pessoas (holandeses em grande parte da Indonésia) e a emigração 52.261.

Também na cozinha se

pode ser artista

Línguas de carneiro panadas — Línguas de carneiro, limpas das arraigadas; metem-se em água fervente, raspam-se em seguida para lhes tirar a pele e lavam-se em água fria. Põem-se a cozer em água fervente, temperada com sal, pimenta, salsa, um dente de alho e uma ponta de folha de loureiro.

Depois de cozidas tiram-se do caldo, cortam-se ao meio, no sentido do comprimento, enrolam-se em ovo batido, seguidamente em pão ralado, e põem-se a frigar em bom azeite.

Podem servir-se, para enfeitar um esparregado, ou como iguaria especial, acompanhadas com molho branco.

É agora não ria!

Dois astrónomos amadores observam com um telescópio os astros que constituem o sistema solar. Ao verem Saturno e o seu anel, um deles exclama:

— O que é a moda! Já temos um planeta brincando ao «hula-hoop».

Cou esta tinta até um bebé pintar!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA

SENHORES CAPITALISTAS!!!

Para colocação dos v/ capitais em hipotecas sobre propriedades rústicas ou urbanas, devem procurar uma Organização competente e com larga experiência nestes assuntos.

«A CONFIDENTE» está ao v/ dispor e os seus 25 anos de existência asseguram-lhe tranquilidade absoluta, pois, além do mais, trata de toda a documentação inerente a estas transacções e responsabiliza-se por todas as operações realizadas por seu intermédio.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

Rossio, 3-2.º (Esquina da Rua Augusta) - Telef. 29384/5/6 - LISBOA